

ECHA-16-A-03-PT

REACH e CRE – ponto da situação

A ECHA publicou um relatório que apresenta uma panorâmica do impacto, dos sucessos e dos desafios ainda por ultrapassar da legislação europeia inovadora em matéria de produtos químicos: REACH e CRE.



Aprovado em 2006, o Regulamento REACH representa uma mudança radical na forma como os produtos químicos são regulados e geridos na Europa. O seu objetivo consiste em garantir a segurança do fabrico e da utilização dos produtos químicos, de modo a proteger a saúde humana e o ambiente, promovendo simultaneamente a inovação e a competitividade na indústria europeia.

Desde 2009, o Regulamento CRE garante que os perigos colocados pelos produtos químicos são claramente comunicados aos trabalhadores e consumidores, através da classificação e rotulagem de produtos químicos. Com o REACH e o CRE, a Europa lidera o mundo na segurança química.

1 QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS ATÉ AO MOMENTO?

Produtos químicos mais seguros e informações transparentes

A utilização de produtos químicos está a tornar-se mais segura. As empresas produzem informações sobre o impacto dos seus produtos químicos na saúde humana e no ambiente, que são agora disponibilizadas gratuitamente às autoridades, aos cidadãos e às empresas no sítio Web da ECHA. Antes do REACH, nem mesmo as autoridades responsáveis pela segurança química tinham acesso a este nível de dados. Todos os dias são gerados mais dados pelas empresas em resposta a pedidos da ECHA e dos Estados-Membros.

Embora a qualidade dos dados seja variável, um número cada vez maior de empresas está a fornecer dados com qualidade suficiente aos seus clientes e à ECHA. Na posse destas informações, as empresas podem garantir uma utilização segura das substâncias nas suas cadeias de abastecimento e tomar decisões empresariais sustentáveis. Tal conduz a uma melhor gestão dos produtos químicos e a uma melhor qualidade dos produtos. As autoridades podem centrar os seus esforços nas substâncias que suscitam maior preocupação, a fim de proteger a saúde humana e o ambiente. Por último, os consumidores podem fazer escolhas mais seguras.

Substituição de produtos químicos perigosos por outros mais seguros

As substâncias químicas mais perigosas, as denominadas substâncias que suscitam elevada preocupação, estão a ser eliminadas progressivamente e muitas estão a ser substituídas por alternativas mais seguras. Foram relativamente poucas as empresas que apresentaram um pedido de autorização para a utilização de substâncias que suscitam elevada preocupação.

Cada vez mais, as empresas europeias adotam abordagens inovadoras para encontrar alternativas mais seguras para as substâncias mais perigosas. Ainda se pode fazer mais, mas a pressão dos utilizadores a jusante, dos retalhistas e dos consumidores, para que os produtos sejam mais seguros, não deve ser subestimada. Tendo em conta a

maior sensibilização para as substâncias que suscitam elevada preocupação, a procura dos consumidores e a transição para uma economia circular, as soluções inovadoras tornar-se-ão mais atrativas.

Desde 2006, foram registadas cerca de 1500 novas substâncias, com uma tendência anual crescente. Estas novas substâncias são frequentemente mais seguras e sustentáveis do que as antigas. O REACH incentiva esta mudança, garantindo que sejam necessários menos dados para substâncias utilizadas em pesquisa e desenvolvimento.

Melhores metodologias de ensaio

As metodologias de ensaio modernas também ajudam a reduzir os ensaios de produtos químicos em animais. O REACH exige às empresas que partilhem os dados quando registam os seus produtos químicos, de modo a reduzir os ensaios desnecessários. As empresas também utilizam com mais frequência métodos alternativos aos ensaios com animais, embora as justificações para estes métodos necessitem de ser, muitas vezes, mais fundamentadas. Quando as empresas propõem ensaios em animais, devem explicar o motivo e descrever quais os métodos alternativos que consideraram. A ECHA incentiva com agrado o desenvolvimento e a aceitação mais rápida de um maior número de métodos alternativos que permitam reduzir ainda mais os ensaios desnecessários em animais.

FACTOS E NÚMEROS

- O sítio Web da ECHA contém informações sobre mais de **120 000 produtos químicos**.
- Foram incluídas na lista de autorização **31 das 168 substâncias que suscitam elevada preocupação**: não podem ser utilizadas sem uma autorização específica.
- **20 restrições** limitam a utilização e reduzem os riscos dos produtos químicos perigosos.
- **200 pareceres** sobre classificação e rotulagem harmonizadas determinam medidas de gestão dos riscos suplementares.
- A ECHA publicou no seu sítio Web mais de **54 000 dossiês de registo** para **14 000 substâncias**.
- Cerca de **10 000 empresas** registaram produtos químicos.
- Mais de **10 000 empresas** informaram a ECHA sobre a classificação das suas substâncias.
- Centenas de empresas solicitaram, direta ou indiretamente, **autorização para utilizar uma substância** que suscita elevada preocupação..

Substance Intocard

Chromium trioxide

Other names: IUPAC names [18]

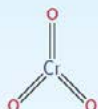
Regulatory processes names [3]

Trade names [5]

Groups:

Substance identity

EC no: 215-607-8
CAS no: 1333-82-0
Mol. formula: CrO₃



Hazard classification & labelling



Danger! According to the Harmonised Classification and Labelling approved by the European Union, this is fatal if inhaled, is very toxic to aquatic life with long lasting effects, causes damage to organs through prolonged or repeated exposure, is very toxic to aquatic life, may cause cancer, causes severe skin burns and eye damage, may cause genetic defects, is toxic if swallowed, is toxic in contact with skin, may cause fire or explosion (strong oxidiser), is suspected of damaging fertility, may cause allergy or asthma symptoms or breathing difficulties if inhaled and may cause an allergic skin reaction.

Additionally, the classification provided by companies to ECHA in REACH registrations identifies that this substance is fatal in contact with skin and is very toxic to aquatic life.

Properties of Concern



Important to know

- Substance of very high concern (SVHC) and included in the candidate list for authorisation.
- Substance of very high concern requiring authorisation before it is used (Annex XIV of REACH).

About this substance

This substance is manufactured and/or imported in the European Economic Area in 10 000 - 100 000 tonnes per year.

This substance is used in the following products: metal surface treatment products, non-metal-surface treatment products, pH regulators and water treatment products, adsorbents and laboratory chemicals. This substance has an industrial use resulting in manufacture of another substance (use of intermediates).

This substance is used for the manufacture of: chemicals, plastic products and fabricated metal products.

Release to the environment of this substance is likely to occur from industrial use: as an intermediate step in further manufacturing of another substance (use of intermediates), formulation of mixtures, formulation in materials, as processing aid, manufacturing of the substance and in the production of articles. Other release to the environment of this substance is likely to occur from: indoor use as reactive substance.

ECHA has no registered data indicating the type of article into which the substance has been processed.

How to use it safely

- Precautionary measures suggested by manufacturers and importers of this substance.
- Guidance on the safe use of the substance provided by manufacturers and importers.

INFOCARD - last updated: 10/02/2016

As informações sobre as propriedades dos produtos químicos estão agora disponíveis gratuitamente no sítio Web da ECHA.

2 QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS?

Qualidade dos dados relativos aos produtos químicos

As empresas devem fornecer dados fiáveis e abrangentes sobre os seus produtos químicos à ECHA. Sem estas informações, a utilização segura dos produtos químicos não é possível.

Até ao momento, uma percentagem significativa de dossiês de registo não tem qualidade suficiente. As principais insuficiências são:

- falta de clareza sobre a identidade de substâncias complexas;
- justificações insuficientemente fundamentadas para a utilização de métodos alternativos aos ensaios em animais;
- informação insuficiente sobre as utilizações e a exposição às substâncias; e
- não apresentação de propostas de medidas de gestão de risco sólidas para cada utilização.

Por conseguinte, muitas empresas precisam de fornecer melhores informações sobre as substâncias que produzem e de atualizar os dados sempre que estiverem disponíveis novas informações. No entanto, assim que a ECHA notifica as empresas da necessidade de melhorar os dados, a grande maioria responde positivamente.

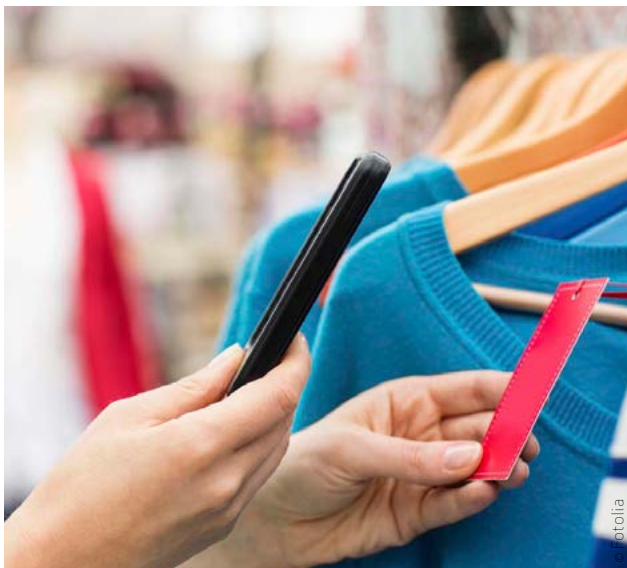
Os dados em falta nos dossiês de registo atrasam a gestão dos riscos das substâncias. Sem dados suficientes, a ECHA e os Estados-Membros não podem definir as substâncias mais perigosas como prioritárias para atenção regulamentar e aplicar medidas de gestão de riscos.

Comunicação na cadeia de abastecimento

As empresas devem reunir os dados necessários para cada substância e elaborar conselhos práticos sobre a forma de a utilizar em segurança e comunicá-los na sua cadeia de abastecimento. Até ao momento, são frequentes os casos em que faltam ou são insuficientes dados importantes sobre a exposição nas fichas de dados de segurança. Esta situação torna mais difícil a gestão dos riscos dos produtos químicos nas empresas transformadoras. O papel dos utilizadores a jusante de produtos químicos é importante: ao exigir aos seus fornecedores dados de segurança de melhor qualidade e mais fáceis de compreender, podem melhorar a utilização segura dos produtos químicos.

Classificações diferentes de substâncias

Muitas empresas informaram a ECHA sobre a forma como classificaram as suas substâncias. Muitas dessas classificações não estão harmonizadas a nível da UE e existe uma variação significativa entre as classificações



atribuídas pelas empresas à mesma substância. Graças à maior transparência dos dados no sítio Web da ECHA, é mais fácil detetar classificações contraditórias, o que poderá motivar as empresas a introduzir melhorias.

Informações em falta sobre os produtos químicos nos produtos destinados a consumo

Para os consumidores, ainda não existe informação suficiente sobre substâncias que suscitam elevada preocupação presentes em produtos, em especial nos produtos que são importados para a UE. As empresas devem informar a ECHA sobre essas substâncias presentes nos produtos, mas, até ao momento, apenas um número reduzido o fez. Em especial, os importadores devem assumir as suas responsabilidades de forma mais séria e notificar a ECHA sobre os possíveis efeitos dos seus produtos nos consumidores.

3 O QUE É NECESSÁRIO MUDAR?

A ECHA não considera urgente a revisão do Regulamento REACH, mas devem ser introduzidas melhorias. Estas são as recomendações mais importantes:

- A fim de melhorar a qualidade dos dados sobre os produtos químicos, solicitámos à Comissão Europeia que clarificasse as obrigações legais de atualizar os dossiês.
- A cobertura das nanoformas de substâncias nos dossiês de registo deve ser melhorada. Atualmente, não existem requisitos de informações explícitos no REACH no que respeita aos nanomateriais e muitas empresas estão a reter a divulgação de dados sobre nanoformas. A ECHA aguarda que a Comissão Europeia defina requisitos de informação claros em matéria de nanoformas.
- Algumas empresas fornecem classificações contraditórias de substâncias no inventário de classificação e rotulagem. A ECHA recomenda que a legislação CRE seja alterada para obrigar as empresas a partilharem dados e a chegarem a acordo sobre a classificação.

- Os cidadãos da UE precisam de ter informações mais fiáveis sobre as substâncias que suscitam elevada preocupação presentes nos produtos que compram. A legislação em vigor em matéria de informação não é suficientemente eficaz e deve ser revista.
- A interface entre os regulamentos REACH e CRE e outros atos legislativos deve ser otimizada, por exemplo, dando maior utilização aos dados gerados com vista ao cumprimento de outra legislação europeia. Tal permitiria reduzir encargos desnecessários para as empresas e proporcionar mais clareza e consistência aos consumidores

4 PRÓXIMOS PASSOS

Após o prazo de registo de 2018, teremos uma perspetiva completa e única dos produtos químicos utilizados na Europa. Estas informações irão revelar outras substâncias candidatas a gestão de riscos e alternativas mais seguras que a indústria poderá ter em conta.

A indústria dos produtos químicos é um setor dinâmico e, regularmente, são desenvolvidas novas substâncias e eliminadas substâncias antigas. Também no futuro, todos os novos produtos químicos deverão ser registados e os seus efeitos deverão ser descritos e avaliados, de modo a garantir a sua utilização segura.

A União Europeia está, até ao momento, no bom caminho para garantir uma vida mais segura para os seus cidadãos e o nosso ambiente.

Relatório sobre a aplicação dos Regulamentos REACH e CRE: echa.europa.eu/publications => relatórios

